

11

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DE RECURSOS EM SAÚDE PÚBLICA

► **Carlos Lopatiuk**

Doutor em Ciências Sociais pela UEPG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

► **Carla Emanuele Lopatiuk**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

► **Rickelme Dantas da Silva**

Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Iguaçu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4329-4032>

► **Marcella Andersen Guedes Magalhães**

Especialista em clínica médica pela HUCF

ORCID: 0009-0004-4656-778X

► **Lucian Elan Teixeira de Barros**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4646-4068>

► **Ludymila Pereira Costa**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7526-7740>

► **Bárbara Camila Carmo de Jesus**

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

► **Raquel Leila da Silva Vidal**

Mestrado em administração - Gestão da Inovação pela UniHorizontes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2605-6467>

► **Andres Santiago Quizhpi Lopez**

Docente de Cirurgia Estomatognática Básica e Avanzada na Universidad Católica de Cuenca sede Azogues

 ORCID: 0000-0002-6089-0389

► **Wanderklayson Aparecido Medeiros de Oliveira**

Doutor em Administração (Estratégia e Marketing) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7795-545X>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma ferramenta estratégica na gestão de recursos em saúde pública, possibilitando a otimização da alocação de insumos, a previsão de surtos epidemiológicos e a melhoria da eficiência dos serviços de saúde. No entanto, sua implementação enfrenta desafios técnicos, éticos e regulatórios que impactam sua aplicabilidade. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da inteligência artificial na administração de recursos em saúde pública, examinando seus benefícios, desafios e perspectivas futuras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de bases como PubMed, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados demonstram que a IA tem potencial para aprimorar a eficiência operacional dos serviços de saúde, reduzir custos e personalizar o atendimento. Contudo, desafios como a privacidade dos dados, a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a resistência dos profissionais de saúde são fatores que limitam sua adoção em larga escala. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a IA pode transformar a gestão da saúde pública, mas sua implementação eficaz exige regulamentação adequada, investimentos em tecnologia e capacitação profissional. Pesquisas futuras devem explorar estratégias para mitigar riscos e maximizar os benefícios dessa tecnologia.

PALAVRAS-CHAVES: Inteligência Artificial; Gestão de Recursos em Saúde; Saúde Pública.

11

THE INFLUENCE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON RESOURCE MANAGEMENT IN PUBLIC HEALTH

ABSTRACT

INTRODUCTION: Artificial intelligence (AI) has emerged as a strategic tool in public health resource management, enabling the optimization of input allocation, prediction of epidemiological outbreaks, and improvement of the efficiency of health services. However, its implementation faces technical, ethical, and regulatory challenges that impact its applicability. **OBJECTIVE:** To investigate the impact of artificial intelligence on public health resource management, examining its benefits, challenges, and prospects. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, carried out using databases such as PubMed, SciELO, Google Scholar, and the Virtual Health Library (VHL). **RESULTS AND DISCUSSION:** The findings demonstrate that AI has the potential to improve the operational efficiency of health services, reduce costs, and personalize care. However, challenges such as data privacy, the need for adequate technological infrastructure, and resistance from health professionals are factors that limit its large-scale adoption. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that AI can transform public health management, but its effective implementation requires adequate regulation, investments in technology and professional training. Future research should explore strategies to mitigate risks and maximize the benefits of this technology.

KEYWORDS Artificial Intelligence; Health Resource Management; Public Health.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) foi descrita pela primeira vez em 1956 e vem se tornando cada vez mais relevante na modernização da administração de recursos no mundo e principalmente no setor de saúde pública, promovendo um aumento na eficiência, uma tomada de decisões fundamentada em dados e uma alocação otimizada de insumos e serviços (Gomes; Montanini; Sobrinho 2024). Com o avanço da digitalização nesse setor e o crescente volume de informações geradas pelos sistemas de saúde, a IA se estabelece como uma ferramenta fundamental para a análise de grandes conjuntos de dados, a previsão de tendências epidemiológicas e a melhoria na distribuição de recursos nos diversos níveis de atenção à saúde (Comba *et al.*, 2025).

A utilização da IA na saúde pública abrange uma variedade de áreas, que vão desde a previsão de surtos e epidemias até a administração hospitalar e a melhoria no atendimento aos pacientes. Algoritmos sofisticados podem analisar dados provenientes de prontuários eletrônicos, capturar padrões de doenças, propor intervenções preventivas e auxiliar até mesmo na elaboração de políticas públicas mais eficazes. Além disso, a automação de processos administrativos ajuda a reduzir custos operacionais e a minimizar erros humanos, promovendo mais eficiência na distribuição de medicamentos, leitos hospitalares e profissionais de saúde em regiões de maior demanda (Gomes; Montanini; Sobrinho 2024).

Outro aspecto importante da IA na gestão de recursos de saúde pública é sua habilidade em aprimorar a vigilância epidemiológica e o monitoramento de doenças crônicas. Por meio do aprendizado de máquina e da análise preditiva, sistemas inteligentes conseguem identificar grupos populacionais em risco, facilitando a aplicação de estratégias preventivas antes que surtos ou agravamentos de doenças aconteçam. Essa abordagem proativa não só alivia a carga sobre os serviços de saúde, mas também melhora os estágios clínicos ao permitir intervenções precoces (Alonso; Barbalho; Bittencourt 2022).

Além das vantagens operacionais, a IA também enriquece o patrimônio no acesso à saúde, possibilitando que gestores façam escolhas baseadas em dados geoespaciais e demográficos. Tecnologias de análise preditiva ajudam a revelar desigualdades regionais, direcionando investimentos para áreas com necessidades mais urgentes. Essa estratégia fortalece a atuação da saúde pública na minimização das disparidades sociais e na promoção da universalidade do atendimento (Alonso; Barbalho; Bittencourt 2022).

Entretanto, apesar do considerável potencial da IA, sua adoção na gestão da saúde pública encontra desafios significativos. Questões como privacidade de dados, transparência dos algoritmos, abrangência das análises e a necessidade de capacitação profissional para manejar tais tecnologias representam pontos críticos a serem abordados. Além disso, a dependência de uma infraestrutura digital sólida e a resistência de alguns profissionais à implementação de sistemas automatizados são obstáculos que precisam ser superados para garantir o pleno aproveitamento das soluções baseadas em IA (Comba *et al.*, 2025).

Neste contexto, o presente estudo busca investigar o impacto da inteligência artificial na administração de recursos em saúde pública, examinando seus benefícios, desafios e perspectivas futuras. A pesquisa será fundamentada em uma revisão da literatura recente, abordando casos de sucesso, limitações e estratégias para

aprimorar a aplicação da IA no domínio da saúde pública. Compreender como essas tecnologias podem ser utilizadas de maneira eficaz e ética contribuirá para a melhoria dos serviços de saúde, promovendo um sistema mais eficiente, acessível e justo para toda a população.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que possibilita sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico, promovendo uma compreensão mais ampla do fenômeno em análise. Esse formato de revisão aceita a inclusão de diversas abordagens metodológicas, abrangendo tanto pesquisas qualitativas quanto quantitativas, com o objetivo de realizar uma análise crítica sobre o impacto da inteligência artificial na gestão de recursos em saúde pública (Dantas *et al.*, 2022).

Questão de pesquisa

A revisão foi guiada pela seguinte pergunta principal: “De que forma a inteligência artificial tem sido aplicada na gestão de recursos em saúde pública e quais são os seus efeitos?”. Para organizar essa indagação, utilizou-se a estratégia PICO, conforme ilustrado na tabela abaixo.

TABELA 1: Descrição da estratégia PICO utilizada

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
P (População/Problema)	Gestão de recursos em saúde pública
I (Intervenção)	Aplicação da inteligência artificial na gestão de recursos em saúde pública
C (Comparação)	Ausência ou métodos tradicionais de gestão de recursos
O (Outcome - Desfecho)	Impactos e melhorias na eficiência, acessibilidade e equidade dos serviços de saúde pública

Fonte: Autores,2025.

Critérios de inclusão e exclusão

Para garantir a relevância e qualidade das evidências analisadas, foram definidos critérios específicos para a seleção dos estudos:

Critérios de inclusão

- Artigos publicados entre 2018 e 2025;
- Estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol;
- Pesquisas que abordem o uso da inteligência artificial na gestão de recursos em saúde pública;

- Estudos disponíveis em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- Artigos que apresentem dados empíricos ou revisões de literatura sobre o tema.

Critérios de exclusão:

- Estudos que abordam o tema;
- Artigos duplicados entre bases de dados;
- Resumos de congressos, cartas ao editor e dissertações não publicadas em periódicos indexados;
- Estudos que não apresentem metodologia clara ou que não respondam à questão norteadora da revisão.

Fontes de Dados e Procedimentos de Coleta

A investigação dos estudos foi realizada nas plataformas de dados PubMed, SciELO, Google Scholar e BVS, utilizando os seguintes termos, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings (MeSH)*: “Inteligência Artificial”, “Gestão de Recursos em Saúde”, e “Saúde Pública”. Esses termos foram combinados com operadores booleanos (*AND*, *OR*) para aprimorar a pesquisa, assegurando a obtenção de artigos relevantes. A busca foi realizada entre [inserir o período da busca] e incluiu um processo seletivo em três etapas: (1) análise dos títulos e resumos para uma identificação inicial dos estudos potenciais, (2) leitura completa dos artigos selecionados, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, e (3) avaliação crítica e síntese dos dados para classificar os principais resultados encontrados.

Análise e Síntese dos Dados

Os estudos selecionados foram analisados com base na abordagem de análise temática e categorização dos principais achados. As informações extraídas incluídas foram autores, ano e país de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada, principais achados sobre a aplicação da inteligência artificial na gestão de recursos em saúde pública, bem como os benefícios e desafios relatados. Os dados foram organizados em tabelas para facilitar a interpretação e comparação dos resultados. A análise foi realizada de forma crítica, identificando padrões, lacunas e tendências sobre o uso da inteligência artificial na saúde pública.

Considerações Éticas

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o estudo não envolveu experimentação com seres humanos, dispensando a necessidade de aprovação por comitê de ética. No entanto, todas as diretrizes metodológicas foram seguidas rigorosamente para garantir a qualidade e integridade da pesquisa. Além disso, foram respeitadas as normas de citação e referência para garantir o reconhecimento dos autores originais dos estudos analisados.

RESULTADOS

A IA tem se consolidado como uma ferramenta estratégica na modernização da gestão de recursos em saúde pública, fornecendo soluções inovadoras para desafios estruturais e operacionais do setor. Seu uso possibilita desde a previsão de surtos epidemiológicos até a otimização da alocação de recursos humanos e materiais, permitindo maior eficiência na prestação de serviços de saúde (Lemes; Lemos 2020). Tecnologias de aprendizado de máquina, análise de big data e automação de processos administrativos têm demonstrado potencial para transformar profundamente os sistemas de saúde pública, tornando-os mais ágeis, integrados e acessíveis (Nascimento; Pereira; Silva 2024).

A partir da análise dos estudos selecionados, evidencia-se que a melhoria da IA na saúde pública gera benefícios expressivos, como a melhoria da eficiência operacional, personalização do atendimento e equidade na distribuição de serviços (Vasconcelos; Santos, 2024). No entanto, a sua adoção também apresenta desafios críticos, incluindo questões éticas relacionadas à privacidade dos dados, questões algorítmicas, infraestrutura digital insuficiente e resistência dos profissionais da saúde à incorporação dessas tecnologias (Veríssimo Junior *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, discutiremos os impactos da IA na gestão de recursos em saúde pública, confrontando diferentes abordagens encontradas na literatura. O estudo será estruturado em torno dos seguintes tópicos: Avanços e Benefícios da Inteligência Artificial na Saúde Pública; Desafios Éticos, Técnicos e Regulatórios e Implicações para a Saúde Pública e Perspectivas Futuras.

A discussão será fundamentada em estudos científicos, relatórios de organizações internacionais e políticas públicas, confrontando diferentes perspectivas sobre a adoção da IA no setor da saúde. Conforme destacado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2023), a participação ativa de profissionais de saúde no desenvolvimento e na implementação dessas tecnologias é essencial para garantir que as soluções aplicáveis à realidade do sistema de saúde pública brasileiro. Dessa forma, este estudo busca fornecer uma visão abrangente sobre os caminhos e desafios para que a inteligência artificial se torne um pilar essencial na gestão eficiente e humanizada da saúde pública.

DISCUSSÃO

Avanços e Benefícios da Inteligência Artificial na Saúde

Os avanços na aplicação da IA na gestão de recursos em saúde pública são notáveis. Segundo Lemes e Lemos (2020), o Brasil tem tecnologias incorporadas de informação e comunicação no setor público de saúde, com destaque para programas como o Conecte SUS e o Projeto EB S@úde, que utilizam IA para otimizar a gestão de informações e melhorar a eficiência do atendimento. A automatização de processos administrativos, como o rastreamento de pacientes e o gerenciamento de estoques de medicamentos, tem reduzidos desperdícios

e aprimorado a logística hospitalar.

Nascimento; Pereira e Silva (2024) destaca que a IA pode prever a incidência de doenças em determinadas regiões, permitindo que as unidades de saúde se preparem proativamente para atender às demandas da população. Essa capacidade de antecipação melhora a distribuição de recursos e minimiza a sobrecarga dos serviços de saúde. Além disso, os modelos de aprendizado de máquina são capazes de detectar padrões epidemiológicos com maior precisão dos métodos tradicionais, contribuindo para a prevenção de surtos e epidemias.

Outro benefício significativo é a melhoria na equidade do acesso aos serviços de saúde. Vasconcelos e Santos (2024) argumentam que a IA pode auxiliar na identificação de desigualdades regionais, garantindo uma alocação mais justa de recursos. No entanto, para que essa vantagem seja eficaz, é essencial que haja infraestrutura digital adequada e políticas públicas bem estruturadas.

Desafios Éticos, Técnicos e Regulatórios

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da IA na gestão de saúde pública enfrenta desafios complexos. De acordo com Veríssimo Junior *et al.* (2025), um dos principais entraves está na privacidade dos dados dos pacientes. A coleta e o processamento de grandes volumes de informações são restritos a regulamentações para evitar a privacidade e o uso indevido dos dados. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia são exemplos de tentativa de garantir a segurança da informação, mas sua aplicação no contexto da IA ainda apresenta lacunas (OPAS, 2021).

Outro desafio crítico é a visão algorítmica, modelos de IA são treinados com base em dados históricos, que podem refletir desigualdades estruturais e resultar em discriminação na alocação de recursos. Nascimento; Pereira e Silva (2024) enfatizam que algoritmos mal projetados podem perpetuar preconceitos demográficos e étnicos, prejudicando grupos já vulneráveis. Para mitigar esse risco, é essencial que os sistemas de IA sejam constantemente auditados e desenvolvidos com base em dados representativos da diversidade populacional.

Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica limita o pleno aproveitamento da IA. Conforme destacado por Vasconcelos e Santos (2024), a ausência de uma rede digital robusta em algumas regiões do Brasil impede a adoção generalizada da IA na saúde pública. Esse problema é agravado pelas deficiências de profissionais que dificultam a implementação e manutenção das novas tecnologias.

Comparação dos resultados do estudo

Para sintetizar os principais achados, a tabela 2 a seguir apresenta um comparativo entre os benefícios e desafios apontados pelos diferentes estudos analisados.

TABELA 2: Desafios e enefícios da IA na saúde

ESTUDO	BENEFÍCIOS DA IA NA SAÚDE PÚBLICA	DESAFIOS DA IA NA SAÚDE PÚBLICA
Lemes e Lemos (2020)	Otimização de sistemas de informação (Conecte SUS, EB S@úde)	Questões regulatórias e segurança de dados
Nascimento; Pereira e Silva (2024)	Previsão de demandas e surtos epidemiológicos	Viés algorítmico e impacto na equidade
Vasconcelos e Santos (2024)	Identificação de desigualdades regionais	Infraestrutura digital deficiente
Veríssimo Junior <i>et al.</i> (2025)	Personalização de tratamentos e melhoria na triagem	Privacidade dos dados e resistência dos profissionais

Fonte: Autores, 2025.

Implicações para a Saúde Pública e Perspectivas Futuras

Diante dos resultados apresentados, é evidente que a IA tem um enorme potencial para transformar a saúde pública, mas sua implementação deve ser acompanhada de medidas rigorosas para mitigar riscos. O relatório da Organização Pan-Americana de saúde (OPAS) (2021) enfatiza a necessidade de diretrizes éticas para a aplicação da IA na saúde, garantindo que os avanços tecnológicos beneficiem toda a população de maneira equitativa.

Uma das perspectivas futuras para a melhoria do uso da IA na saúde pública é o desenvolvimento de regulamentações mais específicas , que equilibrem inovação e segurança. Além disso, investimentos em capacitação profissional são essenciais para que médicos, enfermeiros e gestores de saúde possam utilizar as novas ferramentas de forma eficiente.

Por fim, a IA deve ser renovada de maneira transparente e acessível, promovendo uma governança digital responsável . O estudo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2023) ressalta a importância da participação dos profissionais da saúde no desenvolvimento dessas tecnologias, garantindo que as soluções sejam realmente aplicáveis à realidade do sistema de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi examinar a influência da inteligência artificial (IA) na administração de recursos em saúde pública, ressaltando seus impactos, desafios e oportunidades. A pergunta central deste estudo foi: De que maneira a inteligência artificial tem sido aplicada na gestão de recursos em saúde pública e quais seus efeitos? A análise dos trabalhos selecionados mostrou que a IA tem promovido transformações significativas na administração dos serviços de saúde, resultando em uma alocação mais eficiente de insumos,

otimização de processos administrativos e aperfeiçoamento nas previsões de demandas epidemiológicas. Contudo, desafios éticos, técnicos e regulatórios ainda constituem obstáculos relevantes para sua implementação em larga escala.

Os principais resultados indicam que a IA pode melhorar a equidade no acesso a serviços de saúde, personalizar tratamentos e reduzir custos operacionais, tornando a gestão pública mais efetiva. Além do mais, a utilização da IA na triagem de pacientes, na análise de grandes volumes de dados e na automação de processos administrativos tem demonstrado efeitos positivos na eficiência dos serviços oferecidos. Por outro lado, questões éticas relacionadas à privacidade de dados, vieses algorítmicos e a ausência de uma infraestrutura digital apropriada são desafios que necessitam de superação para assegurar o uso responsável e seguro da tecnologia.

No contexto acadêmico e social, esta pesquisa enriquece a compreensão sobre o papel estratégico da IA na modernização dos sistemas de saúde pública, trazendo evidências acerca de seus benefícios e limitações. Além disso, as conclusões deste estudo podem servir como orientação para gestores públicos e formuladores de políticas na elaboração de diretrizes e regulamentações mais sólidas, assegurando que a IA seja empregada de maneira ética, transparente e eficiente.

Entretanto, algumas limitações devem ser mencionadas. A revisão integrativa considerou apenas estudos publicados em bases indexadas, o que pode ter deixado de fora pesquisas relevantes de outras fontes. Ademais, a diversidade metodológica dos artigos analisados pode ter complicado comparações diretas entre os resultados obtidos. Nesse sentido, é recomendável que investigações futuras analisem a implementação da IA em diferentes contextos da saúde pública, levando em conta as particularidades da realidade brasileira. Estudos empíricos acerca do impacto da IA na redução de desigualdades regionais e a aceitação da tecnologia por parte dos profissionais de saúde são fundamentais para aprofundar o entendimento sobre o tema. Além disso, pesquisas sobre políticas públicas eficazes para a regulação da IA na saúde podem contribuir para um planejamento mais estratégico e sustentável.

Assim, conclui-se que a inteligência artificial representa um avanço significativo na gestão de recursos em saúde pública, mas seu pleno potencial será alcançado por meio de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação profissional e regulamentações apropriadas. Apenas dessa forma será possível garantir que a IA atue como uma aliada na promoção da equidade, acessibilidade e eficiência dos serviços de saúde, beneficiando toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Rebecca Santana; BARBALHO, Lorena Ferreira; BITTENCOURT, Roberto José. Inteligência Artificial aplicada à Gestão em Saúde. **Brasília Med**, v. 59, p. 1-9, 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. A inteligência artificial chega à saúde. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/a-inteligencia-artificial-chega-a-saude/>

COMBA, Biof Bucut et al. Inteligência Artificial na gestão pública: desafios e oportunidades. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 8, p. 01-06, 2024.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.

Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>.

GOMES, Sophia Artiaga; MONTANINI, Júlia França; SOBRINHO, Hermínio Maurício da Rocha. O uso da Inteligência Artificial na Medicina: os benefícios e desafios da parceria homem-tecnologia na saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e18374, 12 dez. 2024.

LEMES, Marcellle Martins; LEMOS, Amanda Nunes Lopes Espiñeira. O uso da inteligência artificial na saúde pela Administração Pública brasileira. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 166–182, 2020. DOI: 10.17566/ciads. v9i3.684.

NASCIMENTO, Dimas Cassimiro; PEREIRA, Luis Filipe Alves; SILVA, Daliton da. Aplicação ética da inteligência artificial na atenção primária à saúde. **Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)**, 2024, Anais da 1ª Conferência Latino-Americana de Ética em Inteligência Artificial.

VASCONCELOS, Eduardo Silva; SANTOS, Fernando Augusto dos. Inteligência artificial na gestão pública brasileira: desafios e oportunidades para a eficiência governamental. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 6, pág. 21/01/2024.

VERÍSSIMO JUNIOR, Adalberto Fraga *et al.* O uso da inteligência artificial em saúde: uma revisão bibliográfica. **Lumen et Virtus**, v. XVI, n. XLV, pág. 979-989, 2025.

OPAS, Organização Pan-Americana de saúde. OMS publica primeiro relatório global sobre inteligência artificial na saúde Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-6-2021-oms-publica-primeiro-relatorio-global-sobre-inteligencia-artificial-na-saude-e>.